



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2403 - SAÚDE COLETIVA
Turma	ENI-B

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda a área da saúde coletiva como campo do saber e âmbito de práticas com seu tripé “epidemiologia - ciências sociais - políticas de saúde”. Estudo crítico-analítico das políticas públicas de saúde com base nas necessidades de saúde humanas, seus condicionantes e determinantes sociais historicamente determinados. Estudo aprofundado dos modelos assistenciais, programas e ações de saúde. Desafios a implementação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Avaliação de programas e serviços/indicadores de saúde. Planejamento em saúde e participação social. Enfoque na Atenção Primária a Saúde e na Estratégia de Saúde da Família. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

A partir de 2015:

Aborda a área de Saúde Coletiva como campo do saber e âmbito de práticas com seu tripé “epidemiologia-ciência sociais-políticas de saúde”. Estudo crítico-analítico das políticas públicas de saúde com base nas necessidades de saúde humanas, seus condicionantes e determinantes sociais historicamente determinados. Estudo aprofundado dos modelos existenciais, programas e ações de saúde. Desafios a implantação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de saúde. Avaliação de Programas e Serviços/Indicadores de Saúde. Planejamento em saúde e participação social. Enfoque na atenção primária a saúde e na estratégia de saúde da família. Organização da rede de serviços. Educação na Saúde. Saúde Ambiental e Educação Ambiental. Prevê atividades de clínica prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

I. Objetivos

II.OBJETIVO GERAL

Possibilitar o aprendizado em saúde coletiva, para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro.

III.OBJETIVOS ESPECIFICOS

Ao final da disciplina, intenciona-se que o discente esteja apto a:

- Compreender e intervir no processo saúde-doença e seus determinantes sociais de saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Compreender, vivenciar e analisar criticamente os programas de assistência integral a: saúde mental, da criança e do adolescente, da mulher, do adulto, do trabalhador e do idoso;
- Ser capaz de identificar as necessidades de saúde da população e propor soluções para atendê-las, por meio da comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, intervenção no processo de trabalho, e enfrentamento de situações em constante mudança;
- Responder as especificidades locais, de acordo com as necessidades de saúde da população, por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Reconhecer e discutir ações de enfermagem na saúde coletiva, focando desafios e possibilidades;
- Ter compromisso ético, humanístico e social, na perspectiva interprofissional em saúde coletiva.

II. Programa

IV.PROGRAMA

- Histórico do campo teórico e prático da Saúde Coletiva;
- Estudo das Políticas Públicas de Saúde: Histórico das Políticas de Saúde no Brasil com enfoque nas dimensões políticas (Movimentos Sociais, Conferências de Saúde);
- O Sistema Único de Saúde: histórico, princípios e diretrizes, desafios.
- Resgate Histórico - Dispositivos de operacionalização do SUS: NOAS, NOBS, Pactos (Vida, Saúde, Gestão); PMAQ-AB; AMAQ e COAP e Decreto nº 7.508/11
- PNAB: Introdução ao Processo de Trabalho em Saúde Coletiva;
- O Processo de Trabalho de enfermagem na Saúde Coletiva;
- Ampliação do estudo sobre integralidade e necessidades de saúde;
- Ampliação do estudo dos instrumentos do processo de trabalho em Saúde Coletiva: Territorialização; Visita e atendimento domiciliar. Escala de Coelho; Genograma e Ecomapa; Educação em Saúde – grupos educativos, ação educativa; Escalas de Estratificação de Risco em Saúde; Gestão de caso.
- Redes de Atenção. Redes temáticas;
- Organograma de gestão da rede de atenção a saúde à partir da Vigilância em Saúde;
- Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde: do Homem; do Trabalhador e da Trabalhadora; das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional; de povos Indígena; de grupos LGBTQ+; da pessoa com deficiência; e da população em situação de rua;
- Temas transversais as políticas trabalhadas: Política Nacional de Humanização; Política Nacional de Promoção da Saúde; e Política Nacional de Educação Permanente;
- Previne Brasil: Financiamento do SUS e Planejamento e Avaliação em Saúde Coletiva.

III. Metodologia de Ensino

V.METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina seguirá um padrão de encontros presenciais e ou remotos, se necessário a partir do cenário epidemiológico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2403 - SAÚDE COLETIVA
Turma	ENI-B

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

Os encontros presenciais se darão através de oficinas com a participação de pequenos grupos de alunos; ou com a participação de todos os alunos e professores por meio de aulas expositivas dialogadas, fóruns de debates e seminários
Os encontros remotos acontecerão por meio de lives via google meet com o auxílio da ferramenta Moodle.
As atividades presenciais e/ou remotas acontecerão nas segundas, terças e quartas feiras. Nas aulas teóricas presenciais e/ou remotas serão utilizados recursos audiovisuais (power point), bem como outros materiais como vídeos; documentários; manuais, e artigos científicos. A partir do segundo semestre os alunos passarão a ter atividades de clínica prática, que acontecerá de forma presencial. Para esse tipo de atividade os alunos estarão organizados em pequenos grupos, de no máximo quatro elementos, sob a supervisão direta dos professores que compõem o quadro de docentes da disciplina.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será realizada de forma formativa e somativa.

Somativa: Média das notas de avaliações teóricas, seminários, visita técnicas, atividades de clínica prática.

Formativa: Participação ativa nas atividades de: fóruns de debate, seminários, visitas técnicas e atividades de clínica prática.

AVALIAÇÃO

1º semestre:

Média dos seminários (S) com peso 2 e valor 10,0

Média das visitas técnica (VT) com peso 1 e valor 10,0

Média de duas avaliações teóricas (AT) com peso 3 e valor 10,0

$MS1 = (MS.2) + (MVT.1) + (MAT.3)$

6

2º Semestre:

Média das Avaliações de Atividade de Clínica Prática (ACP) com valor 10,0

$MS2 = MACP$

Recuperação do rendimento escolar:

- No primeiro semestre será ofertada a oportunidade de refazer as avaliações teóricas, quinze dias após cada uma das duas, quando houver a situação de pelo menos um aluno com nota inferior a sete (7,0). Nesta situação, será oportunizada uma única vez; salvo necessidade de nova oportunidade, em casos garantidos pelas Normas Acadêmicas; a todos os discentes refazer a prova, mesmo àqueles que tenham obtido nota superior a 7,0 (sete vírgula zero). Será considerada a maior nota obtida.

- No primeiro e segundo semestre, nas atividades de seminários, visitas técnicas, atividades de clínica prática, a avaliação formativa se dará através do sistema de tutoria, de forma contínua e processual, com o apoio de instrumentos próprios.

V. Bibliografia

Básica

BÁSICA

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

FERRETO, LiraneElize (Org.). Abordagens, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2006.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Complementar

ALMEIDA, M.C.P.; MISHIMA, S.M.; SILVA, E.M.; MELLO, DF. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde. In: ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, p.61-112. 1997.

BERTOZZI, M.R.; GRECO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev Esc Enf USP. V. 30. N.3. p.380-98. 1996.

BRASIL. Políticas Nacionais de Saúde. Disponíveis em:

<http://www.redebrahpcs.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=44&item=104>

____. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF), 1990. Disponível em:

<http://bdtextual.senado.gov.br> (29 jan. 1998).

____. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília (DF), 1990. Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (19 jan. 1998).

____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011. V. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13)

CAMPOS, C.M.S; MISHIMA, S.M. Necessidades de Saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. Cad. Saúde Pública. V.21. N.4. p. 1260-8. 2005.

CAMPOS, G.W.S; BARROS, R. B; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva. Set.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2403 - SAÚDE COLETIVA
Turma	ENI-B

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

v.9, n.3, p.745-749. 2004.

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2008. 871 p.

CZERESNIA, D; FREITAS, C.M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro(RJ): FIOCRUZ; 2009.

HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORÃES, P.A.; BERTOLOZZI, M.R.; HINO, P. Percepções sobre necessidades de saúde na Atenção Básica segundo usuários de um serviço de saúde. Rev Esc Enferm USP. V. 45. N.1. p.19-25. 2011.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole. 2013.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília:UNESCO. Ministério da Saúde. 2002. 726p.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 11

Data: 15/07/2022